

Replantando o Éden

Até que a Morte Nos Separe—Parte 5

1 Pedro 3.7a

Introdução

Segundo uma pesquisa, a maioria da população ocidental enxerga o casamento como uma instituição antiquada.¹ Em nossa geração, chegamos ao ponto em que a maior parte dos casais moram juntos sem estarem legalmente casados.

Sinceramente, nosso mundo egocêntrico encontra bastante dificuldade para se render aos princípios fundamentais do casamento, primeiramente e acima de tudo ao alicerce chamado renúncia. O casamento acontece de ser o relacionamento mais santificador na face da terra simplesmente porque convoca marido e esposa a morrerem para o *eu*.

Isso é verdade especialmente—e explicitamente—no caso dos homens. Paulo escreveu aos maridos: “Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama” (Efésios 5.28). Ele também deu a maior de todas as ordens aos maridos quando escreveu no mesmo contexto: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja” (Efésios 5.25). Caso você esteja se perguntando o que isso significa, Paulo esclarece o grau desse amor mais adiante no verso 25: “e a si mesmo se entregou por ela”.

O supremo ato de amor sacrificial é Cristo morrendo para redimir pecadores a quem chama de noiva. Esse tipo de sacrifício não é parcial. É impossível morrer *em parte* por alguém; não morremos sessenta por cento e permanecemos vivos os outros quarenta. Quem morre, morre por completo.

De fato, segundo as Escrituras, o amor matrimonial é sinônimo de morte: morte para o desejo pessoal, ambição pessoal, preservação pessoal, promoção pessoal, vontade pessoal e para o estilo de vida pessoal. Um casamento saudável é aquele que constantemente mata o *eu*. Simplesmente, não existe mais espaço para si mesmo. Isso significa que um casamento de sucesso não depende de encontrarmos a pessoa certa, mas de nos tornar a pessoa certa.

R. C. H. Lenski, o pastor e erudito no grego que viveu na virada do século vinte, escreveu uma declaração intrigante sobre restaurar o casamento ao projeto original de Deus. Ele escreveu: “Cure o egoísmo e você terá conseguido replantar o Jardim do Éden”.² É por esse motivo que o casamento, conforme definido nas Escrituras, é a mais sublime demonstração do amor de Cristo e consequentemente do evangelho: ele é abnegado. Em 1 Pedro 3, o apóstolo descreve esse relacionamento matrimonial que exalta Cristo.

Pedro começou o capítulo três mandando a esposa se colocar debaixo da liderança do marido num ato de submissão voluntária. Essa atitude não minimiza o valor pessoal da mulher, mas o manifesta. Ela tem a oportunidade singular de seguir o exemplo de Jesus Cristo, o qual voluntariamente se submeteu à vontade do Pai no plano de redenção. Jesus era—e é—coeterno e coigual a Deus o Pai em essência. Jesus é igualmente divino, porém voluntariamente submisso à vontade do seu Pai.³ Uma esposa submissa, portanto, embora coigual ao marido em valor e em posição no evangelho, segue o modelo da atitude de Cristo em sua submissão.

Por outro lado, o marido tem o privilégio de seguir o modelo de Cristo Jesus ao dar sua vida como ato de amor sacrificial a fim de ganhar, proteger, prover e cuidar de sua noiva. Dessa forma, em um casamento sadio, tanto o marido como a esposa seguem diferentes aspectos do exemplo que vemos no Senhor Jesus.

Após ter investido seis versos para lidar com as esposas, Pedro começa a lidar com os maridos—em um só verso. Contudo, conforme observaremos, esse único verso aos maridos vem tão carregado de verdades quanto os versos anteriores direcionados às mulheres.

Podemos facilmente identificar quatro partes em 1 Pedro 3.7, cada uma delas exprimindo verdades confrontadoras, transformadoras e encorajadoras:

- **uma ordem divina:** *Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento;*
- **uma distinção da criação:** *e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil;*

- **um incentivo profético:** *tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida; e*
- **um ultimato espiritual:** *para que não se interrompam as vossas orações.*

Neste estudo, veremos a primeira parte—a ordem divina.

A Atitude Adequada

Logo no início do verso 7, encontramos o advérbio *igualmente*. Pedro está dizendo que, da mesma forma como a esposa tem a responsabilidade de fazer, agir, viver e obedecer, semelhantemente o marido tem responsabilidades. Em outras palavras, um bom casamento sempre envolve uma via de mão dupla.

Pedro começa sua instrução aos maridos com uma ordem clara: *vivei a vida comum do lar, com discernimento*. Desejo destacar imediatamente o que o verso não diz. O foco aqui não é ter um endereço em comum; a referência é a atitude ou disposição.⁴ Esta é a única ocorrência no Novo Testamento do verbo grego *synoikeō*, traduzido como *viver a vida comum do lar*. Ele sugere muito mais do que simplesmente viver sob o mesmo teto. De fato, como a versão Almeida Revista e Atualizada aponta, ele diz respeito ao ato de estabelecer um lar,⁵ ou *coabitar*, conforme traduzido na versão Almeida Revista e Corrigida.

A expressão faz uma distinção entre casa e lar. Pedro diz, com efeito: “Marido, faça de sua casa um lar com sua esposa.” Isso exige muito mais do que só ser o “ganha-pão”. O marido precisa se fazer presente no lar; ele precisa conviver com a esposa.

Uma pesquisa recente apontou que um marido e sua esposa conversam entre si em média trinta e sete minutos *por semana*.⁶ Isso é um acordo para morar

juntos, não para estabelecer um lar. Isso é sobreviver a um casamento, não florescer o jardim do casamento.

Acredite ou não, um casamento pode passar anos desta maneira—trinta minutos de conversa por semana. Entretanto, isso é o mesmo que passar por uma trégua armada. Conforme um autor destacou, nesse tipo de situação a competição substitui a cooperação. Conflitos mal resolvidos desgastam o tecido do casamento. Marido e esposa permanecem juntos por bons motivos, mas não pelos melhores motivos.⁷ Muitos casais continuam juntos por causa dos filhos. Apesar de ser um motivo louvável, ele está muito longe do melhor motivo para permanecerem juntos.

Conforme uma história que li, um senhor de oitenta e nove anos e sua esposa pediram divórcio. O juiz, surpreso com o que viu, perguntou: “Por que, depois de todos esses anos, vocês estão buscando um divórcio a esta altura da vida?” Eles responderam: “É porque a gente queria esperar até que nossos filhos morressem.”⁸

Muitos anos antes, as ervas daninhas da vida cresceram no casamento e acabaram sufocando as flores do companheirismo e deleite, coisas que florescem nos ramos do compromisso, humildade e amor sacrificial.

Um belo jardim cheio de flores não é acidente. Talvez você já tenha visitado cidades bem adornadas com jardins; existem flores de todos os tipos de cores e tudo é bem organizado de maneira que às vezes formam palavras e desenhos. Jamais diríamos que tudo aconteceu por acidente. Aquele belo display de flores levou tempo, dinheiro e muito suor para que se tornasse realidade.

O mesmo é verdade no casamento—e o marido acontece de ser o jardineiro-chefe. O marido precisa tomar a iniciativa para replantar o Jardim do Éden.

O Entendimento Adequado

Continuando no verso 7, Pedro diz: *Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento*. Talvez a versão da sua Bíblia seja a Revista e Corrigida, que traz *entendimento* ao invés de *discernimento*. O termo grego *gnōsis* refere-se à consciência sensível, percepção.⁹ Ele combina as ideias de inteligência por meio da observação e consideração em ação.¹⁰

Esse tipo de discernimento ou entendimento não se desenvolve da noite para o dia. É preciso uma vida inteira de estudo. Parece ser uma tarefa impossível. Afinal, os homens geralmente dizem uns aos outros: “Não dá para entender as mulheres... Elas são complicadas demais para entender o que se passa na cabeça delas!”

É interessante que Deus nunca manda as esposas entenderem seus maridos. Talvez seja porque as mulheres são naturalmente mais intuitivas e observadoras, portanto não precisam dessa ordem. Elas pegam no ar tudo o que está se passando, observando constantemente e analisando os dados. Já os homens nem sabem o que vai ser o jantar.

Mas aqui está algo importante: a Bíblia não manda o homem entender as *mulheres*; Deus o manda entender uma mulher—sua esposa! E esse é um processo que leva a vida inteira e requer abnegação e entrega pessoais, bem como uma manifestação clara do evangelho à medida que ele imita o exemplo de Cristo.

Além disso, a ordem não envolve um entendimento ou conhecimento superficial como seu sorvete predileto ou cor preferida. Pedro fala de conhecer seus desafios, desejos e necessidades e, em seguida, agir com base nesse conhecimento ao ajudá-la, encorajá-la e orientá-la no decorrer da vida.¹¹ É aqui que o marido atua como o pastor do

lar, pastoreando sua esposa ao seu futuro lar. Ele busca carregar os fardos da vida, não gerar mais fardos.

Quando lidou com as mulheres, Pedro não mandou a esposa respeitar, seguir e nutrir um espírito manso e tranquilo *somente se* o marido for amoroso e seguir Cristo diligentemente. Ao contrário, a ordem é que essas esposas ajam dessa forma a despeito de seus maridos serem descrentes e não merecerem o respeito profundo que um marido piedoso estimularia.

Agora, marido, o peso e a medida são os mesmos para você. Pedro não sugere que o marido deve buscar entender e agir de forma compreensiva e com consideração para com sua esposa somente se ela demonstrar ter um espírito bondoso, respeitá-lo e segui-lo. Não. Deus ordena que o marido viva atento às necessidades de sua esposa e as supra, mesmo que ela lhe seja desrespeitosa e perversa.¹²

O casamento não é um contrato do tipo “toma-lá-dá-cá”, isto é, que opera à base de troca de favores e diz: “Se for bonzinho comigo, serei boazinha com você. Se for bondosa comigo, serei bondoso com você.” Veja bem: é fácil demais amar pessoas amáveis, preocupar-se com quem se preocupa com o próximo e ser bondoso com quem é bondoso. Entretanto, o casamento limitado a esse tipo de condição jamais progride porque nenhum dos dois tomará a iniciativa para avançar como casal.

Homem, tome a iniciativa! Como? Você por acaso não sabe nada a respeito de sua esposa? A ordem de Deus é que você opere com base naquilo que *sabe*. Daí, continue a viver, conversar e andar com ela no decorrer da vida. Essas coisas, por conseguinte, aumentarão seu entendimento dela e você poderá depois agir com base nesse conhecimento renovado. Isso é amor abnegado e é a ordem do verso 7.

Lembre-se do que Lenski escreveu: “Cure o egoísmo e você terá conseguido replantar o Jardim do Éden”.

Sugestões Práticas

Permita-me sugerir algumas ferramentas de jardim para você utilizar em seu próprio Jardim do Éden.

1. Primeiro, não seja indiferente—semeie as sementes da cordialidade.

De forma simples, não seja grosso ou rude.

Depois que um homem participou de uma conferência sobre eficiência, ele decidiu ajudar sua esposa a se tornar eficiente também. Alguns dias depois, ele compartilhou com um colega de trabalho que também fora à conferência como as coisas estavam indo em casa. Ele disse: “Numa manhã, enquanto estava sentado à mesa observando minha esposa fazendo meu café da manhã, percebi que vinha observando-a fazer a mesma rotina ineficiente por muitos anos. Ela andou várias vezes até a geladeira, fogão, mesa e armários, com frequência carregando só uma coisa nas mãos. Então, disse a ela: ‘Querida, por que você não elimina parte do seu trabalho ao carregar mais do que um item por vez?’” O amigo do indivíduo perguntou: “E aí, o café tem ficado pronto mais rápido agora?” Ele respondeu: “Sim. Ela levava vinte minutos para preparar tudo, agora eu só preciso de sete.”

De forma semelhante, o apóstolo Paulo adicionou o seguinte desafio aos homens: “Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura” (Colossenses 3.19). O substantivo “amargura” pode ser entendido como “dureza, rispidez”.¹³ Um autor escreveu que Paulo se refere a um homem que alcançou um estágio tão elevado de amargura que a única coisa que sabe fazer é agir

com impaciência e desconsideração.¹⁴ Esse indivíduo está tão tomado de si que não quer saber se sua esposa está triste ou alegre, chorando ou descontente. Na verdade, que ela nem ouse incomodá-lo com seus problemas!

Um artigo de jornal que li trouxe uma história cômica e triste ao mesmo tempo. Um casal na Alemanha estava casado há décadas; ele tinha setenta e dois anos de idade e sua esposa também já era idosa. Ele tinha instalado uma sirene militar que alertava sobre ataques aéreos para fazer a esposa ficar quieta. Conforme relatou a CNN, quando a esposa reclamava de alguma coisa ou tentava criticá-lo, ele acionava a sirene e a deixava soando por alguns minutos. Depois de reclamações provenientes da vizinhança, a polícia foi à sua casa e mandou que removesse o incômodo. Ele acatou a voz da polícia, porém com bastante relutância, afirmando: “Funciona toda vez!”

O marido pode até não usar uma sirene como essa, mas suas atitudes grosseiras, mal-educadas e desdenhosas soam muito mais alto do que palavras, quem sabe mais alto até do que sirenes.

Não há justificativa alguma para um homem agir com comportamento rude, descortês e grosseiro em público, muito menos para um marido em particular. Homem, esse tipo de conduta fere não somente seu casamento, mas também seu ministério e o evangelho que representa, o qual acontece de ser o evangelho da *graça*.

Hudson Taylor, o famoso missionário que serviu na China mais de um século atrás, lamentou a escassez da qualidade da educação. Ele mesmo era conhecido por sua sensibilidade para com a cultura chinesa. No início do seu ministério, Hudson causou tremenda comoção depois que pintou seu cabelo de preto, fez um rabo de cavalo e adotou como vestimenta o manto tradicional chinês. Mais tarde em sua vida, ele escreveu: “Crentes mal-

educados dificilmente sairão de apuros na China e, embora sejam diligentes e piedosos, não realizarão muita coisa. Como Missão, falta de educação é uma das nossas maiores fraquezas.”¹⁵

Marido, plante as sementes da cordialidade e arranque os espinhos da desconsideração.

2. E segundo, não seja abusivo—semeie as sementes da afirmação.

O abuso ocorre de várias formas—emocional, verbal e físico. Ele procede da boca e mãos de homens irados com suas próprias incapacidades e que tentam ressaltar sua importância por meio da intimidação e força, exigindo que outras pessoas saiam da sua frente para chegarem ao topo.¹⁶ Infelizmente, a esposa geralmente cruza seu caminho. Conforme uma pesquisa Datafolha, uma de cada seis mulheres sofreu ou sofre no momento com algum tipo de violência, quer verbal ou física.¹⁷

Esse tipo de dominância masculina não é nem ensinada nem defendida pelo conceito bíblico de liderança; isso está longe do ideal que Deus criou e se deve à corrupção do homem. Liderança bíblica não é exigir, mas liderar; não é coagir, mas exemplificar humildade e graça.

Conforme dois autores colocaram, Jesus Cristo, nosso Noivo perfeito, não coage a igreja, sua noiva. Ele a atrai e a ama ao entregar sua vida por ela. Ele conquista seu coração e a conduz à obediência alegre. Cristo não age com dureza e manipulação, mas com amor e bondade para o bem da igreja e a glória do seu Pai.¹⁸

Se você deseja viver com sua esposa com bondade e consideração, comece edificando pontes ao invés de muros verbais.¹⁹ Ou como um homem sugeriu de forma humorada: “Tente elogiar sua esposa, mesmo que a assuste a princípio.”²⁰ Substitua palavras abusivas por palavras de

afirmação. Para começar, tente pelo menos uma por dia. Afirmar a outra pessoa dessa forma poda o orgulho e ao mesmo tempo semeia as sementes da humildade.

Que tal dizer “obrigado”? Essa palavra exige humildade porque lembra a você de que precisava de alguma coisa que sua esposa forneceu. Quando foi a última vez que agradeceu sua esposa por algo que ela fez? Comece lhe agradecendo pelo almoço ou pelo jantar, mesmo que isso a assuste. Ela ficará se perguntando o que tomou posse do seu corpo! Diga: “Querida, muito obrigado pelo jantar. Estava uma delícia.” Se não estava delicioso, não minta. Você pode dizer: “Querida, muito obrigado pelo jantar... foi inesquecível!”

Outra palavra de afirmação que o marido precisa adotar é a seguinte: “Querida, sou muito feliz que Deus me deu você.” Isso é exatamente o contrário do que disse Adão no Éden quando reclamou, com efeito: “Senhor, veja só esta mulher que você me deu!” Imagine só como essas palavras feriram Eva.

Diga palavras que eu acredito que Adão disse depois a Eva: “Você me perdoa?” Esse é o tipo de

linguajar que esmaga o orgulho. Imagine só—o homem da casa admitindo que estava errado. Esse reconhecimento esmaga o ego e planta as sementes da humildade, graça e bondade. Então, diga essas coisas com maior frequência!

Eu li que são necessários entre oito e dez comentários positivos para compensar um comentário negativo. Ou seja, são necessárias entre oito e dez palavras bondosas para cancelar os efeitos de uma palavra dura, ríspida e perversa que foi gravada nas tábuas da memória da outra pessoa.

Invista no jardim de sua esposa, família e lar. Volte para casa ao final do dia e viva a vida comum do lar com sua esposa e família. O dia foi longo e muitos foram os desafios, mas faça o que um comentarista sugeriu—coloque um bilhete no seu local de trabalho com a seguinte mensagem: “Reserve um pouco para casa”. Ou seja, guarde um pouco de energia e disposição para investir no seu lar. Não gaste tudo no serviço. Homem, você tem um jardim a crescer no seu lar. Sua esposa espera o jardineiro-chefe chegar, arregaçar as mangas e semear novas sementes ao longo do caminho.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 27/08/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Stuart Scott, *The Exemplary Husband* (Bemidji, MN: Focus Publishing, 2002), 59.

² R. C. H. Lenski, *The Interpretation of First and Second Corinthians* (Minneapolis, MN: Augsburg, 1937), 557.

³ Daniel M. Doriani, *1 Peter* (Phillipsburg, NJ: P&R, 2014), 112.

⁴ Warren W. Wiersbe, *Be Hopeful: 1 Peter: How to Make the Best of Times Out of The Worst of Times* (Colorado Springs, CO: David C. Cook, 1982), 85.

⁵ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Winona Lake, IN: BMH, 2984), 205.

⁶ Wiersbe, *Be Hopeful*, 85.

⁷ Dennis e Barbara Rainey, *Staying Close: Stopping the Natural Drift toward Isolation in Marriage* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1989), 23.

⁸ Ibid.

⁹ Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1982).

¹⁰ J. Allen Blair, *1 Peter: Living Peacefully* (Grand Rapids, MI: Kregel, 1959), 153.

¹¹ Charles R. Swindoll, *Insights on James and 1 & 2 Peter* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010), 190.

¹² R. C. Sproul, *1–2 Peter* (Wheaton, IL: Crossway, 2011), 95.

¹³ Scott, *Exemplary Husband*, 201.

¹⁴ Ibid.

¹⁵ Alexander Strauch, *Leading with Love* (Colorado Springs, CO: Lewis and Roth, 2006), 61.

¹⁶ Scot McKnight, *The NIV Application Commentary: 1 Peter* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1996), 193.

¹⁷ <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/mais-de-500-mulheres-sao-vitimas-de-agressao-fisica-a-cada-hora-no-brasil-aponta-datafolha.ghtml>, acessado no dia 21 de agosto de 2019.

¹⁸ Owen Strachan e Gavin Peacock, *The Grand Design* (Escócia, Reino Unido: Christian Focus, 2016), 98.

¹⁹ Wiersbe, *Be Hopeful*, 86.

²⁰ Billy Sunday, citado em *Preaching Today*, www.preachingtoday.com/illustrations/1998/august/5310.html.